ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 24 DE SETEMBRO DE 1933 N.º 3904

Diario de Lisbôa de Domingo

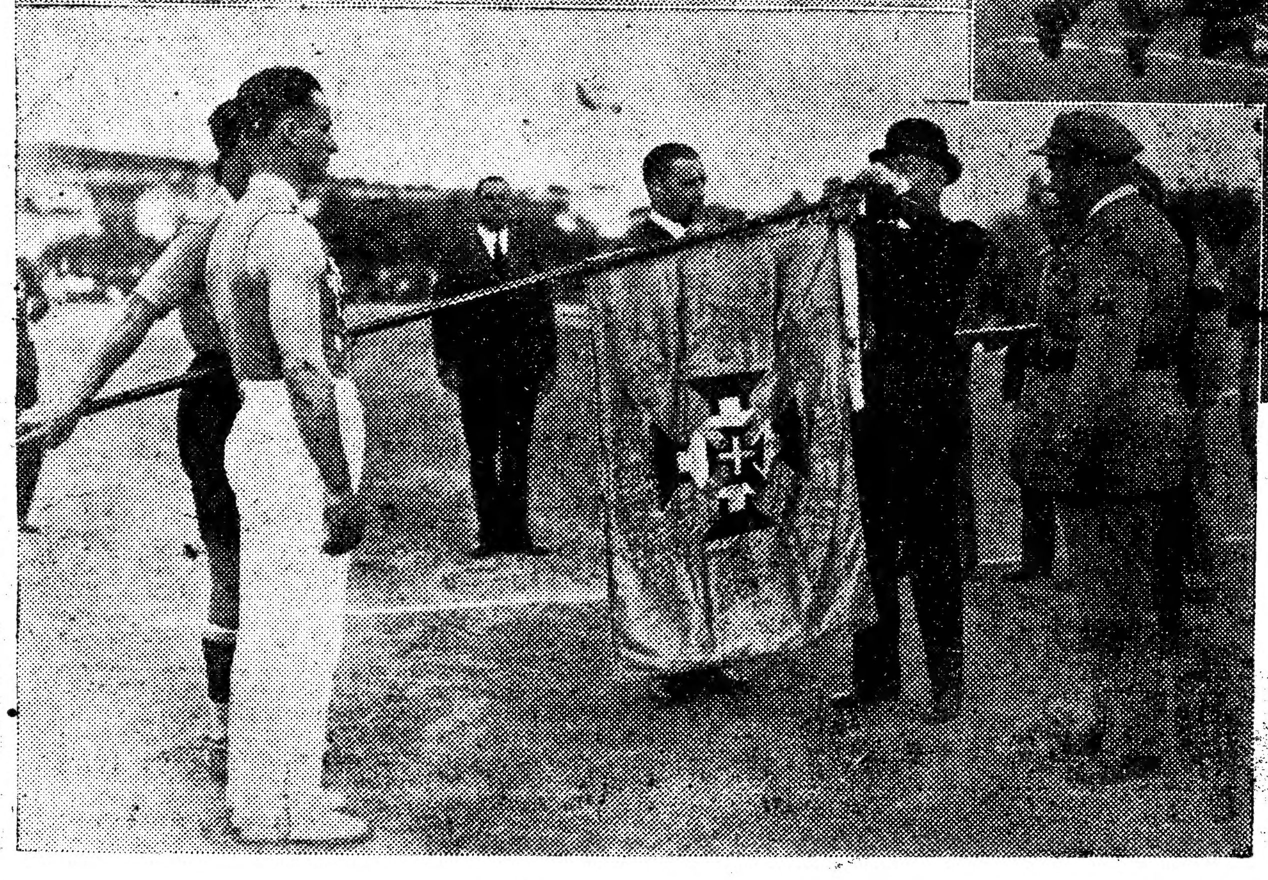
Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ABRIU A EPOCA DE "FOOT-BALL"!



Alguns aspectos da inauguração da epoca de "foot-ball", que hoje se realizou no campo das Salesias: EM CIMA e á esquerda: — O 2.º "goal" do Barreirense contra o Sporting; A' DIREITA: — Uma defesa aparatosa de Dyson. EM BAIXO: — O chefe do Estado condecorando com as insignias da Ordem de Cristo o estandarte do Belenenses, que hoje comemorou o seu 14.º aniversario

TEATROS E CINEMAS

«Pistarim», no Maria Vitoria

Despretenciosa e alegre—são dois adjectivos que quadram bem á revista do Maria Vitoria. E até certa altura, dinamica tambem—como diria Jardel Jercolis. Depois, o ritmo vai-se tornando mais arrastado, mais lento e os quadros sucedem-se á velha maneira: comedia, fantasia, cêna de rua, cortina, desfile e marcha final.

Quere dizer que a revista começa bem: prologo e uma serie de quadros rapidos, movimentados, com boas marcações, que levam o espectador num crescendo de interesse, embora não o deslumbrem riquezas de guarda-roupa ou maravilhas de montagem.

O quadrozinho de comedia que se segue tambem é aceitavel. Embora a ideia já não seja nova a teatralização não deixa de ser feliz.

No 2.º acto destaca-se um quadro que é um autentico mimo teatral, sobretudo pela qualidade da musica e pela simplicidade da montagem. Intitula-se «Uma porta e uma janela». Letra, musica e realização são do dr. Antonio Viana, um nome que aparece pela primeira vez num cartaz de revista—se não estamos em erro—e que esperamos ver aparecer mais vezes.

Margarida de Almeida cantou-o com delicadeza e foi obrigada a trizá-lo, no meio de aplausos calorosos e de chamadas ao autor

Nota-se através da revista certa influencia brasileira, já pela adaptação de numeros que são nossos conhecidos, já pela actuação duma autentica «estrêla» do hemisferio austral, que é Vanise Meirelles.

Não quere dizer que os autores de «Pistarim», Abreu e Sousa e Lourenço Rodrigues, habituados como estão a trabalhar no genero, deixassem de aproveitar os motivos nacionais. A revista tem de tudo um pouco. E' uma especie de «cocktail» preparado de diversas frasqueiras. Foram aproveitadas com inteligencia as aptidões de todos os artistas. Vanise Meirelles tem uma boa parte no desempenho. Graciosa como é, desenvolta e cheia de vida, os seus nervos conservam-se em tensão do principio ao fim. Gostariamos no entanto de a ver num numero que saísse fora dos moldes brasileiros, onde é sempre apreciada, como merece.

Zulmira Miranda faz um belo contraste com ela, em numeros caracteristicamente portugueses, cantando sempre com uma voz agradavel.

Margarida de Almeida canta de modo a fazer-se ouvir, com um fiozinho de melodia que não deixa de ter o seu encanto; dança com graciosidade e representa com sugestão.

Maria Brazão, Eliza Guisette e Deolinda de Sousa formam uma trindade graciosa, que vai bem no alegre conjunto da revista.

Herminia Silva continua a manter a sua reputação de cantadeira de fados. Nenhuma como ela lhe dá tanto caracter e sabe insinuar-se com tanta garotice no gosto das plateias.

Carlos Leal, se não existisse, era preciso inventa-lo. Actor seguro, de processos que agradam sempre ao publico, conduzindo a representação com admiravel sangue-frio, é um artista de grandes recursos, que anima só por si uma revista.

Henrique Alves tem uma bela criação na «charge» ao dr. Tahra-Bey e disse o recitativo do «Ultimo mendigo» com emoção e propriedade.

Artur Rodrigues e Armando Machado são dois artistas uteis no elenco da revista.

Hugo Cesarino cantou os seus numeros com agrado e o bailarino negro Douglas teve um belo exito nas suas danças caracteristicas, fazendo a imitação dum macaco primorosamente, de modo a empolgar a plateia.

Os bailarinos Piero e Mafalda intervieram sempre com acerto, quer em bailes isolados, quer em numeros de conjunto.

Raul Portela, Ascensão Barbosa e Antonio Lopes escreveram e coordenaram a musica, que se ouve com agrado. Rosa Martins e Piero encenaram a revista com propriedade. Alguns cenarios vistosos, de Saul de Almeida, Pinto de Campos e José Mergulhão.

Em resumo: «Pistarim» é um espectaculo modesto, mas agradavel, com algumas notas de espirito e outras de bom gosto, que lhe devem assegurar uma carreira feliz.—N. L.

Nascimento Fernandes

Porque hoje completa 46 representações, no Avenida, a farsa das gargalhadas «A Estrela do Avenida», volta a proposito falar-se no grande actor comico da companhia deste teatro, o ilustre artista Nascimento Fernandes, que nesta peça, num papel revelador do seu admiravel talento criador, tem um trabalho comico de um tão alto relevo que toda a critica o encareceu e cobriu dos maiores louvores. O seu «Mendes Pires», de Tomar, em «A Estrela do Avenida», é uma criação que ficará na sua já longa e sempre excepcional galeria de tipos.

Vasco Santana

Teve hoje uma tarde de sorrisos, de carinhos, de festinhas e de amizades, o nosso simpatico e ilustre artista comico Vasco Santana que, ao seu chamamento soube reunir, na «matinée» do Politeama e na pécinha «O exame do meu menino», depois de «O Campeão», os mais lindos bambinos desta cidade pletorica de petizes encantadores. Aquilo é que foi rir com o Vasco Santana, que esta noite promete obrigar a facerem no Politeama.

Atrás do reposteiro

Dá hoje em Setubal o seu ultimo espectaculo a companhia do Nacional, que amanhã segue para Espinho, onde trabalha na terça, quarta e quinta feira, terminando a sua «tournée» na Figueira da Foz, na sexta feira, sabado e domingo, para reaparecer no dia 3, em Lisbôa, com a comédia «5 milhões».

—Realiza-se no proximo dia 29 do corrente a assembleia geral da Caixa de Reformas e Pensões do Gremio dos Artistas Teatrais.

— Estão de viagem os seguintes artistas: Clara Baptista, na Italia; Brunilde Judice, na Foz do Douro; Palmira Bastos, na Alemanha e Fernando de Vasconcelos, na serra da Estrela.

— A companhia Maria Matos termina hoje os seus espectaculos em S. Paulo, seguindo amanhã para Santos, onde realizará apenas três espectaculos, antes da sua partida para Lisboa.

— Encontra-se já restabelecido da doença que o acometeu subitamente, há dias, o empresario sr. Antonio de Macedo.

— Recebeu convite para ingressar numa companhia de comédia, em organização, a actriz Brunilde Judice.

— Esgotou hoje, na «matinée», completamente, a lotaçao do Variedades, a revista — colosso de 1933 — «Pernas ao léu», que, á noite, volta a representar-se em duas sessões.

—Começam amanhã, no Avenida, os ensaios de recordação da revista «Fogo de Vista» com que a companhia deste teatro, com Beatriz Costa á frente, vai fazer a sua estreia, no Sá da Bandeira do Porto, no dia 6 de outubro.

—Vai realizar-se brevemente, em local que oportunamente se anunciará, uma grande festa de homenagem aos maestros compositores de partituras e numeros de musica do nosso teatro ligeiro.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A estrela do Avenida»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

Um passeio desastrado num automovel que não lhes pertencia

Os lavadores de automoveis da garagem Herold, na avenida dos Defensores de Chaves, Ramiro de Campos e Manuel Pereira, combinaram entre ambos dar um passeio de automovel até Mafra. Se bem o pensaram, melhor o fizeram, embora não contassem com as consequencias que lhes poderiam advir, não só por o automovel não lhes pertencer, como ainda por não estarem habituados a guiar.

E assim, pouco depois da meia noite, os referidos individuos entraram na garagem e tomaram conta do automovel S. 18174, pertencente ao medico sr. dr. Antonio Ribeiro Ferreira, residente na avenida Duque de Avila, 24, 1.º, indo ao volante o lavador Ramiro de Campos, que não possui a respectiva carta de «chauffeur». A seu lado, tomou lugar Manuel Pereira. Deram umas voltas pela cidade e durante o trajecto encontraram Alberto Rodrigues, serralheiro e José Prazeres, filho do proprietario duma fabrica de cimento, em Telheiras, a quem convidaram a acompanhá-los no passeio até Mafra.

Ao chegarem a Mafra, o automovel sofreu uma derrapagem, de que resultou voltar-se, pelo que sofreram alguns ferimentos, embora sem grande gravidade, Alberto Rodrigues e Ramiro de Campos, os quais foram conduzidos ao hospital de S. José, onde o Ramiro de Campos ficou hospitalizado.

Esta manhã, quando o sr. dr. Antonio Ribeiro Fererira entrou na garagem para levar o automovel, ficou surpreendido ao saber pelo porteiro que os lavadores haviam saído com o carro, abusivamente. Comunicou imediatamente o caso á Policia, sendo nomeados para proceder a investigações os agentes Ribeiro e Simplicio, que se dirigiram ao hospital de S. José, onde foram buscar o lavador Ramiro de Campos para o Torel.

O automovel encontra-se ainda em Mafra, com avaria, devendo ser rebocado hoje para Lisboa.

PORTUGAL INTEIRO

TEM AGORA UMA-UNICA ASPIRAÇAO!

LEGITIMA!

DIGNISSIMA!

VÊR no

VARIEDADES

A super-revista de LUISA SATANELLA

PERNAS AO LÉO

Uma revista portuguesa genero "Music-Hall„! representa-se desde ontem
com
CARLOS LEAL
no
Maria Victoria
PISTARIM!
Que é um êxito absoluto

Não pode haver sabado sem sol!
ASSIM COMO NO
AVENIDA
nã há domingo sem alegria e sem risota, desde que ali se representa a farsa das gargalhadas
A Estrela do Avenida
E hoje será um deles!

York Bar

Rua Serpa Pinto N.º 23 (ao Chiado)
Telefone 2.7793

Esmerado serviço de Restaurante

O mais confortavel para a época de inverno.

O York Bar modificou completamente o seu bom serviço de Restaurante instituindo um prato especial do dia durante a Semana, preços resumidos.

O melhor serviço de Bar

Os mais variados Cocktails e Whiskies.

Nova remessa do Whisky em Barris exclusivo para esta casa a 4$00.

Cinzano Sparkling Cocktail 3:00
(excelente aperitivo)

O York Bar é o ponto de reunião **da Sociedade elegante**

O melhor e o mais Barato de Lisboa

O ANO LECTIVO

As provas dos exames de admissão ao Instituto Superior de Ciencias Econmicas e Financeiras para os alunos que não têm o curso complementar de Ciencias dos liceus ou curso geral dos institutos comerciais, começam no dia 2 de outubro, ás 9 horas.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Dr. Cascão de Anciães
Retomou a clinica

Desastre com arma de fogo

BRAGA, 24 — Na freguesia de Nogueira, deste concelho, o pintor Manuel Pereira Barbosa matou involuntariamente, quando examinava uma pistola automatica, o sapateiro Manuel Oliveira da Costa, casado, residente na freguesia de Maximinos. O projectil atravessou-lhe o coração. O causador do desastre apresentou-se á Policia.

Incendio num comboio

ESPINHO, 24 — (Pelo telefone) — Entre as estações de Alvar e Esmoriz, manifestou-se incendio no tejadilho da penultima carruagem do comboio «rapido». O fogo foi prontamente extinto pelos bombeiros voluntarios de Espinho.

Por este motivo, o comboio chegou aqui com 40 minutos de atrazo.

INSTITUTO LUSITANO

Colegio autorizado por alvará, de ambos os sexos, mas em sédes separadas.

Secção masculina: Avenida Grão Vasco, 56 (Palacio Feiteira, junto ao Parque Silva Porto).
Secção feminina: Calçada do Toral, 6 (Quinta do Tojalinho) Bemfica-Lisboa. - Telefone 74 Bemfica.

Internato, semi-internato e externato — — As aulas reabrem em 9 de Outubro. Está aberta a matricula. Enviam-se prospectos com condições.

ESCOLA MINERVA

AVENIDA DA REPUBLICA, n.º 13—(Palacete expressamente construido para Escola) - Abertura das aulas em 6 de Outubro—Estão abertas as matriculas.—Informações pelo Telefone N 6382

A Escola mais bem situada e que oferece aos seus alunos mais confôrto e higiene. Luxuosas instalações, laboratorios, ginasio, campo de Basket, cinema etc., etc. Magnificos resultados nos exames oficiais no ano lectivo findo, conforme nota enviada ao Ministerio da Instrução. 58 aprovações e distinções. Requisitar prospecto com os nomes e moradas desses alunos

T. S. F.
Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

A Cidade

SUM
E' o limpa metais que vence

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O sr. presidente do Ministerio continua no Caramulo onde tem recebido a visita de varias personalidades, como consta deste telegrama ontem publicado nos jornais da capital:

«CARAMULO, 22. — O sr. presidente do Ministerio foi visitado hoje pelo sr. dr. Bissaia Barreto, e generais Sousa Gomes, comandante da 2.ª Região Militar, e Teofilo da Trindade, presidente da Junta Autonoma de Estradas.

O sr. dr. Bissaia Barreto, que almoçou com o sr. dr. Oliveira Salazar, teve uma demorada conferencia com o chefe do governo, retirando para Coimbra cêrca das 19 horas.

O sr. ministro da Guerra é esperado, aqui, hoje».

★ ★ ★

Regressou a Lisboa o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

★ ★ ★

Já foram publicados na folha oficial os decretos relativos á organização corporativa do Estado.

★ ★ ★

No «Diario da Manhã» escreve o seu director, sr. dr. Sousa Gomes:

«Os tempos porém mudaram; os factos exerceram influencia nas ideias; hoje diz-se franca e claramente — «o movimento republicano não foi um movimento democratico»; «foi a consequencia da cisão dos burgueses...», como diz Pedro Veiga num dos ultimos numeros da «Seara Nova» com a autoridade que resulta de ter sido certamente um dos principais, senão o principal, animador e impulsionador do movimento «Renovação Democratica» que toda a Imprensa, chamada republicana, acolheu de braços abertos.

Essa Imprensa não viu, não percebeu, não compreendeu, que nos abandonava a nós a sua melhor trincheira; se nós para salvarmos o País atacamos a democracia; condenamos a democracia mas queremos conservar a Republica; se nós estamos dando ao País beneficios sem conta resultantes duma renovação do Estado, que passou a ser nacional, que passou a representar a totalidade da Nação; se nós estamos a organizar um Estado que é mais «democratico» do que aquele que anteriormente existia, a sua posição de inimigos deveria ser justamente aquela que consistia em ter abraçado, em tem bem abraçadas, bem presas nos seus braços a Republica e a Democracia; não o souberam fazer; dizem hoje abertamente que o «movimento republicano não foi um movimento democratico»; dizem hoje claramente que nada significa ser «republicano», que não quere dizer que se sirva a democracia só pelo facto de se ser republicano...

Deixaram-nos assim a nós a trincheira perdida que representa justamente a possibilidade de termos conseguido realizar esse Estado Nacional, esse Estado que representa a totalidade da Nação e que por isso alguns entendem que deveria ser o verdadeiro Estado democratico; deixaram-nos a trincheira dentro a qual podemos ser contra a democracia conservando a Republica e realizando o tipo ideal do «Estado democratico».

Dentro do grande somatorio das realizações destes ultimos anos de renovação não é certamente das conquistas menos importantes a conquista desse ponto central, a conquista dessa trincheira que os inimigos na contradansa da renovação ou não renovação da democracia transformaram em trincheira... perdida».

★ ★ ★

«E' dificil governar» é o titulo dum artigo do sr. dr. Serra e Silva publicado na «Voz» em que se diz:

«A epoca, em que vivemos, é cheia de interrogações sobre a natureza e a consistencia do futuro, que muitos já não hão de viver. O seculo XIX nasceu debaixo do signo liberal; o mito que inspirou todos os movimentos politicos foi a representação nacional, divindade a quem tantos sacrificios se fizeram e que não logrou satisfazer as almas inquietas por muito tempo. Decorrido meio seculo, nasceu outro mito: a republica seria a redenção. Os caudilhos romanticos e ingenuos vestiam-na de galas e pedrarias, como a uma princesa encantada.

Feita a experiencia, a desilusão não tardou: o mito só era belo a distancia.

Estes pobres retoricos não sabiam que os regimes politicos são como os regimes alimentares — a sua eficacia depende da adaptação ás circunstancias, isto é, as condições das pessoas.

Mas a nossa educação, mais escolastica que realista, exige o absoluto, como se ó absoluto tivesse lugar nas coisas humanas, e a eficacia dos metodos não estivesse subordinada ás condições da sua aplicação. O relativismo incomoda estes raciocinadores que entendem dever sujeitar-se o mundo aos silogismos da sua intelectualidade.

Quando estudarmos a situação politica do nosso país, sentimos a angustia que deve experimentar o medico novato em face dum caso complicado.

Falta de diagnostico, não ha terapeutica, nem tão pouco se pode fazer o prognostico; o futuro é incerto, brumoso e talvez cheio de perigos.

Realizou-se o saneamento financeiro e foi muito. Mas não basta; ha ainda muitas necessidades a satisfazer. O doente tem bom estomago, poderiamos dizer, mas sofre de insonias e tem acessos de mau humor.

Assegurada a solidez orçamentaria, alguem, que se não pareça com o medico novato, pode encarar com decisão os problemas que nos afligem e encaminhar a sociedade para um equilibrio politico analogo ao que se realizou nas contas publicas.

O pão não é, para o homem, um fim; o pão é um meio necessario para atingir fins mais elevados.

Equilibrado o orçamento, estabilizada a moeda, estão adquiridos meios de segurança material que permitem atacar os problemas de organização politica, de equilibrio e estabilização da nova ordem de coisas.

O periodo que atravessamos é de transição.

A ditadura tem de transformar-se em regime constitucional, porque ha meio ano foi votada a Constituição. Aqueles que imaginam ser possivel uma ditadura indefinida e interminável conhecem mal a mecanica da sociedade moderna.

A participação popular na gerencia dos negocios gerais pode ser (é com efeito muitas vezes) um mito, mas os mitos governam o mundo, enquanto os homens forem apenas homens... e provavelmente nunca serão outra coisa.

Organização das corporações, constituem os grupos administrativos locais por eleição, reunião da assembleia nacional...

Tudo tem de ser feito por mãos habeis, experimentadas e cheias de prestigio. Deus nos livre do acaso, da inabilidade das mãos incompetentes. Descobrir os homens capazes, colocá-los nos lugares, ensinar-lhes o oficio, não é tarefa que se improvise.

Economia dirigida, clamam todos quando os tempos são criticos; *politica dirigida* diremos nós, quando os povos carecem da educação civica.

Organizar e educar é a questão».

★ ★ ★

Reapareceu o jornal «Revolução» que publica o seguinte artigo de fundo:

«Resultou reconfortador registar o exito obtido pelo nosso numero de ontem. Os leitores antigos concorreram todos á chamada procurando o nosso jornal.

No momento de crise que travessamos quando o Mundo se define completamente distinto dois campos, não ter feito os sacrificios realizados para a reaparição de a «Revolução», teria sido um crime. A humanidade mostra-se intranquila.

Os grandes conflitos sociais derivados da guerra continuam insoluveis. Estudam os estadistas, os sabios mais notaveis e os intelectuais de mais solida reputação procuram um remedio que, restabelecendo o equilibrio, permita a reconquista duma normalidade positiva.

Por todos os lados observamos a consagração do principio da autoridade servido pela colaboração sincera e desinteressada das competencias.

Nenhum destes paises seguiu diante a catastrofe eminente os principios defendidos pelos antigos discipulos de Rousseau.

Está definida eloquentemente a falencia da democracia e mesmo a Russia, cujos orientadores se colocaram no plano de realizações mais radicais, teve o cuidado de aniquilar os restos dessa organização burgueza implantando o sistema que, segundo eles, é o mais concadenado áos actuais exigencias humanas.

E' indiscutivel qoe desde o 28 de Maio, Portugal tem vivido a felicidade de possuir um governo. A ditadura preparou o ressurgimento nacional em bases solidas e indestrutiveis. Mas essa obra iniciada com o movimento do saudoso Marechal precisa de encontrar a sua sequencia logica. Carecemos de acompanhar a evolução social. A guerra com todas as suas crueldades e todos os seus prejuizos, legou-nos uma lição saudavel. Graças a ela a maioria já compreende que todos temos o direito a viver e, principalmente, o direito sagrado a receber o justo premio do nosso trabalho. Menos radicais que os russos a base principal do nosso programa assenta no principio inamovivel da intima colaboração entre o capital e trabalho.

Somos tambem anti-burguezes, desejamos que a terra premeie aqueles que a regam com o seu suor. Ambicionamos que o operario adquira o bem-estar e a felicidade indispensavel á vida. Somos finalmente partidarios de um Mundo melhor, dum sociedade mais humana e almejamos uma Patria onde possam viver todos os Portugueses».

★ ★ ★

Em correspondencia de Lisboa, o «Primeiro de Janeiro» escreve a proposito da publicação do 2.º volume do Livro branco português:

«Em carta anterior, já me referi ao projecto que tem o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros de publicar o segundo volume do Livro Branco de Portugal na guerra.

A ordem de considerações, a que o facto então me levou, não deixou que eu justificasse nessa minha carta os dois termos da epigrafe, a que ela e está se subordinam.

A que especie de investigações historicas me referia eu? Pois, as que vai fazer pelos arquivos das nossas legações da Europa o sabio hihtoriador Joaquim Bensaude, a quem tanto devem já a historia dos nossos descobrimentos geograficos e a demonstração do seu caracter intencional e cientifico.

O sr. Joaquim Bensaude prepara, ha já bastante tempo, um estudo de larga envergadura sobre a personalidade e a acção do grande Rei, que foi D. João II. Nele se compendiarão todos os seus trabalhos anteriores, para assentar de vez nos dados fundamentais da reconstituição dos planos da nossa politica naval, no grande seculo de Quinhentos.

Ha já 3 ou 4 anos que vêm inscritos e dotados, no orçamento do ministerio dos Negocios Estrangeiros, três lugares de «conselheiros tecnicos».

A paga é escassa, pois não excede 4 contos por ano. Mas, dessa circunstancia não cura, naturalmente, quem ha muito se preocupa de uma alta obra de patriotismo estreme, «não movida de premio vil».

O essencial é ter um titulo oficial, que permite rebuscar por arquivos tudo o que aproveita á nossa historia diplomatica e que, pelo seu caracter reservado, tenha ficado até hoje mudo e inutil nos arcanos da papelada secreta...

Se ela fosse entregue a pessoa malavinda com tais trabalhos, o caso não impressionaria grandemente nem poderia comover os estudiosos e os patriotas. Mas o cargo vai ser cometido a Joaquim Bensaude e tanto monta para esperar que do seu desempenho algum bem resulte para a nossa historia, que é do passado, e para a defesa dos nossos direitos, que ainda podem ser de hoje.

Não é uma benesse que o ilustre português vai receber. Antes, é justo que lhe agradeçamos todos nós a isenção patriotica, com que vai assumir um encargo, que é de responsabilidade e que pode ser de frutuosos resultados».

★ ★ ★

Dum artigo do «Diario Liberal» sobre radicalismo:

«Nenhum partido pode congraçar mais utilmente a corôa e a democracia do que o gremio radical, aquele que na politica timbra em manter e assegurar as conquistas da Liberdade contra os embates de uma incessante e ousada reacção; em moral professa a negação de todas as corrupções e expedientes, que deshonraram a monarquia e a Republica sem lhes criar proveitosas adesões, e em administração tem por dogma essencial o extirpar do orçamento as surperfluidades e parasitismos escandalosos, com que folgam e de que vivem os partidos conservadores e reaccionarios.

Quando numa acção, que deseja conservar sem quebra nem sofisma as suas imunidades e os seus brios e que aspira ao mesmo tempo a democratizar as suas finanças para quem nem o «déficit» crescente traga suspensa a bancarrota sobre a cabeça do País, nem o tributo impopular e desalmado oprima e empobreça as povoações; quando num povo, com estas condições, governam os radicais, a sua conservação á frente dos negocios é a aliança que se estreita entre o poder e a nação.

O radicalismo é a moderna forma da verdadeira Liberdade. Os moderados e os conservaores do nosso tempo equivalem, sem notavel diferença, aos antigos absolutistas. O progresso liberal das sociedades originou esta mudança na situação reciproca dos partidos.

Portanto, o radicalismo equivale á pureza da ideia. E', de facto, idealismo; e, como tal, por que razão se lhe ha-de imprimir um caracter de truculencia que ele não possui?...

Não percebo, pois, o terror ou a repugnancia que esta palavra *radicalismo* possa inspirar a republicanos. Fazer a politica radical é lutar pelos genuinos principios republicanos, que se adaptam a tudo o que signifique justiça e patenteie razão, mas que se não curvam a transigencia ignominiosas em que o espirito republicano se deminua e se humilhe.

Creio que a politica radical é a que, neste momento, sobretudo, impõe os grandes interesses e a aspiração geral da Humanidade. Conservar é imobilizar, é estagnar. Conservar é estar satisfeito com a vida já realizada, e, por isso, já imperfeita e falsa; é odiar a beleza, sempre ansiosa por novas e mais nobres realizações».

Colegio Vasco da Gama
Arroios-Lisboa - Telef. N. 2|45
(Em frente ao novo Instituto Superior Técnico)
Antes de resolverdes sobre a educação de vossos filhos, visitai as modelares instalações do «Colegio Vasco da Gama» e a sua exposição de trabalhos escolares que continua patente.
As aulas reabrem a 9 de Outubro
Os directores: Mons. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu

Os jantares e ceias do Restaurante Timpanas, toda a gente afirma serem os melhores. A melhor frequencia lisboeta. Aberto toda a noite.

CURIOSIDADES CIENTIFICAS

A fisionomia humana e os animais

As conclusões a que chegou acêrca deste assunto o professor dr. Mendes Correia

Trata-se de um artigo cientifico — talvez um ensaio critico — do ilustre professor dr. A. A. Mendes Correia, catedratico da Universidade do Porto, e encontra-se no ultimo volume do «Arquivo de Medicina Legal».

Os homens e os animais, ou as relações das fisionomias de uns com os outros — eis o assunto. O professor Mendes Correia escreve com espirito, e a intenção do seu artigo ou estudo está em criticar, reduzindo-lhe a importancia, as conclusões dos estudos de sabios e professores, como Aristoteles, João Porta, Le Brun, Gama Machado, e sobretudo de Lavater (edição do começo do seculo XIX).

— A teoria da semelhança fisionomica peca pela ousadia com que sobre frageis fundamentos se quiz generalizar. Caíu por isso no descredito e no ridiculo—conclui o professor do Porto.

Aquela ciencia chama-se *fisiognomonia*.

★ ★ ★

E' frequente a comparação das fisionomias de alguns homens com as de determinados animais. Em certo individuo reconhece-se cara de fuinha, noutro um aspecto de passaro; a tal atribui-se uma fisionomia felina; o nariz aquilino é feição dum tipo de raça, etc. Em patologia, fala-se, por exemplo, da «facies» leonina dalguns leprosos. Desde Aristóteles que se multiplicam as tentativas para dar um caracter cientifico a tais comparações.

Evidentemente, na generalidade dos casos, ha uma semelhança puramente superficial. Trata-se dum sinal, dum traço fisionomico, duma conformação, que, sem de modo algum perderem a categoria humana, sugerem a lembrança de disposições que se encontram em certos animais. E' na côr dos olhos, no afastamento, inclinação e forma das fendas palpebrais, no prognatismo, no perfil do nariz, na inclinação da fronte, no enrugamento da face, em suma em qualquer outro caracter, que está dentro do ambito humano, que se nota uma analogia com certas particularidades, em geral mais fortemente acentuadas, de animais.

O professor Mendes Correia parece inclinar-se, até aqui, para a fisiognomonia.

Mas logo corta:

Ora, a propria observação vulgar não conduz a extrair da verificação de tais analogias, paralelismos psicologicos e morais muito estreitos entre os portadores de tais caracteres e os animais correspondentes. O olhar de aguia, a fisionomia felina, etc., não implicam muitas vezes, nos homens que apresentam tais particularidades, a menor semelhança psicologica ou moral com as aguias ou com os felinos. Ha, na verdade, traços simianos na fisionomia dalguns degenerados ou dalgumas populações inferiores. Mas encontram-se traços simianos em individuos mental e moralmente superiores.

Em todo o caso o professor admite correspondencia de fisionomias. O que ele não aceita é a regra.

E assim observa:

A correspondencia entre o fisico e o moral existe. Ha caras que não enganam. Ha expressões fisionomicas que patenteiam uma psicologia. Na mimica facial é possivel ler sentimentos, paixões, ideias. Mas não se tem podido reduzir a regras imutaveis e simples as relações multiplas e complexas entre a psicologia e as caracteristicas exteriores. Estas fornecem indicios, raras vezes certezas. A sabedoria popular já proclamou que «se vêem caras, e não corações». Mas tambem diante duma particularidade fisica exclama: «Deus, que o marcou, algum defeito nele achou!».

Entra agora a escrever com rigor cientifico:

A Frenologia ficou no limiar da ciencia. O mesmo sucedeu á Fisiognomonia. A escola lombrosiana em vão tentou atribuir uma estigmatização constante e definida ao criminoso nato. A antropo-sociologia, buscando em alguns caracteres antropológicos indices de hierarquia social das raças, fez uma tarefa pseudo-cientifica: as suas pretendidas leis esboroam-se á mais ligeira critica.

E agora presta justiça:

Em suma, por mais estreitas que sejam as relações—que sem duvida existem—entre a caracterização somatica dos individuos e das raças e as suas particularidades psico-sociais ha em tais relações uma extrema complexidade, que limita a possibilidade de as reduzir a leis simples e fixas. Ingenuas e simplistas surgem á ciencia de hoje as tentativas de Gall, Lavater e tantos outros. Nem por isso elas deixam de interessar a nossa curiosidade, nem por isso elas deixam de representar louvaveis anseios de verdade, nem por isso porventura deixarão de ser percursoras de aquisições futuras de valor positivo.

★ ★ ★

Apreciando as teorias de Lavater, base da sua critica, o dr. Mendes Correia diz que elas são por vezes «de estupenda fantasia».

Aqui e ali o nosso professor faz ironia. «Todos esses estudos de fisiognomonia animal são tumultuarios e despidos de base cientifica»—conclui. «A fantasia e o comico atingem proporções desmeresuradas na tentativa de relacionação entre aqueles estudos e a fisiognomonia humana».

Finalmente damos uma transcrição que se refere ás caracteristicas fisionomicas dos judeus:

«E' certo que, á primeira vista, algumas observações fazem pensar. O nariz aquilino, por exemplo, surge no tipo judaico, e sabe-se que a rapacidade é pelo vulgo indicada como uma caracteristica dos judeus.

Mas pensando bem, devemos ver uma relação necessaria nesses factos? Não.

Em primeiro lugar, ha judeus relativamente desinteressados. Em segundo lugar, ha muitas pessoas sem nariz aquilino, que têm instintos rapaces. Em terceiro lugar, não parece que os instintos da ave de rapina possam identificar-se completamente com a cobiça e a avareza dos homens; esses instintos estão em ambitos psiquicos muito diversos nestes e na ave».

A notar, aquele «relativamente desinteressados», levemente malicioso.

O DESASTRE DE GALAMARES

Faleceu o dr. Vergilio de Oliveira Horta

Faleceu esta noite, na sua residencia em Sintra, o sr. dr. Vergilio de Oliveira Horta, uma das vitimas do desastre de viação ocorrido ha dias na curva de Galamares.

O sr. dr. Vergilio Horta, que era formado em direito, contava apenas 22 anos, sendo filho do falecido advogado sr. dr. Vergilio Horta, que foi presidente da Camara de Sintra, e irmão da sr.ª D. Alice de Oliveira Horta Santos.

Era muito conhecido e estimado pelas suas excepcionais qualidades de caracter.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 18 horas.

O CONGRESSO DE GEODESIA

Seguiram hoje para Coimbra alguns delegados estrangeiros ao V Congresso de Geodesia, devendo seguir amanhã os restantes em comboio especial.

No final da sessão de encerramento, que se efectua pelas 17 horas, na Universidade, serão entregues ao prof. belga Deslandes as insignias de doutor «honoris causa».

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E...

OS MESTRES DA PINTURA

Reabriu hoje ao publico O Museu de Arte Contemporanea

Ao cabo de algumas semanas para obras sumarias e limpezas, reabriu hoje ao publico o Museu de Arte Contemporanea de Columbano Bordallo Pinheiro, instalado no edificio da Biblioteca Nacional e da Escola de Belas Artes.

O Museu de Mestre Columbano, hoje sob a direcção do sr. Adriano de Sousa Lopes, artista ilustre e continuador da obra do seu eminente antecessor, tem agora restauradas as paredes de algumas salas, e todo o pavimento está revestido de *parquets* encerados e artisticos, que substituem a velha e decrepita corticite, sem caracter.

Não houve modificações na colocação dos quadros e das estatuas. Tudo está no seu lugar, tal qual no tempo do grande mestre, e revestido do mesmo ambiente espiritual, dum discreto sentido de beleza, disposição, harmonia de salas, de recolhido intimismo e doce bem estar.

E' um templo, afinal, o nosso Museu de Arte Contemporanea, para raros apenas, visto que raros são os visitantes.

De uma macieza de luz, sem naves nem triforio, o pequeno templo de Arte, escondido, sem fachada nem timpano, predispõe á meditação, no convivio das belas cousas da nossa Arte, dos seculos XIX e XX.

Na esplendorosa «Sala Columbano» patenteiam-se algumas das notaveis obras do Mestre português: «A chavena de chá», «A natureza morta», «A luva cinzenta», «O Santo Antonio», «O Cristo crucificado», e os estupendos retratos de tanta figura grada, ou conhecida, como João Rosa, Eduardo Brazão, Silva Pinto, D. João da Camara, D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, Alberto de Oliveira, Viana da Mota, Mariano Pina, Lopes de Mendonça, Teixeira Gomes, Raul Brandão e esposa, D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro, D. Virginia Lopes de Mendonça, D. Ida Bordallo Pinheiro, Henrique de Vasconcelos, etc.

Nas outras salas encontram-se obras magnificas, algumas já celebres, de Mestres e consagrados, como Silva Porto, Artur Loureiro, Carlos Reis, Antonio Ramalho, Veloso Salgado, José Malhôa, Constantino Fernandes, João Vaz, Alves Cardoso, Condeixa, Sousa Lopes, Sousa Pinto, Luciano Freire, Antonio Carneiro Trigoso — e outros.

Mantêm-se no mesmo carinho a sala e escadaria dos «romanticos», o começo do seculo XIX, desde Manuel Maria Bordallo Pinheiro e Anunciação até o visconde de Meneses, cuja grande tela central, de um adoravel sabor romantico, enche a primeira sala do museu.

Na galeria de pintura, de uma gravidade lirica—se quizerem—lá estão as obras eternas de Soares dos Reis, Teixeira Lopes, Costa Mota, tio e sobrinho, Francisco Santos, Simões de Almeida, tio e sobrinho, Alberto Nunes, duquesa de Palmela, Moreira Rato...

O Museu Nacional de Arte Contemporanea—menos citado nos guias de turismo e menos da predilecção dos cicerones oficiais—é uma das belas cousas de Lisboa espiritual, um dos melhores templos de Arte portuguesa, um encanto, um doce quarto de hora de repouso das trivialidades ordinarias da vida.

Riu a petizada hoje no Politeama na MATINÉE!
Rirão os adultos esta noite no mesmo teatro com a super-farsa da piada
O Campeão
E assim será por muito tempo!

OS...

O Belenenses al...

e o Barrei...

Abriu hoje, ainda que sem caracter oficial, a temporada de "foot-ball" lisboeta.

O campo das Salesias reuniu numerosa assistencia, desejosa de presenciar o seu espectaculo favorito, e de conhecer as linhas dos varios "teams" e as suas possibilidades para o futuro campeonato.

O "foot-ball" desenrolado não chegou a ser perfeito de tecnica, mas foi emotivo e agradavel.

O publico, ha muito saudoso da bola, deu largas ao seu entusiasmo.

Os jogos de hoje coincidiram ao 14.º aniversario do Belenenses, condecorado pelo govêrno com as insignias da Ordem de Cristo.

A influencia do Belenenses dentro da area de Belem tem sido enorme. O campeão de Portugal deve a uma ideia de Artur José Pereira, e a um incidente de Alberto Rio dentro do Benfica, a sua fundação.

Pelas fileiras dos "azuis" têm passado grandes jogadores portugueses.

Dos primeiros jogadores, Romualdo Bogalho, os irmãos Pereira, os irmãos Rios, Veloso, Sobral e outros, até aos actuais componentes do "team" de honra, o Belenenses tem marcado o seu valor, caracterizado por qualidades de energia e lealdade.

Augusto Silva é o nome do jogador actual mais categorizado. Mas, falando-se do Belenenses, não pode esquecer-se a figura inolvidavel do Pepe—esse extraordinario jogador que deu ao "foot-ball" português um brilho tão fulgurante—e que passou como uma estrela cadente.

Barreirense venceu Sporting por 2 a 1

Sopra um vento rijo, que favorece o Barreirense na primeira parte do jogo. Arbitra Vidal Jorge de Sousa e os grupos alinham da seguinte maneira:

Sporting: Dyson, Jurado e Serrano; Varela, Rui de Araujo e Faustino; Mourão, Abelhinha, Soeiro, Fonseca e Valadas.

Como unica novidade, aparece-nos Soeiro em avançado-centro.

Barreirense: Camara, Carvalho e Leonel; Vieira, Pina e Baptista; Raul Jorge, Pedro Pireza, Correia, João Pireza e Nunes.

O 1.º "goal" do Sporting

O campo das Salesias regista uma boa enchente. Entra gente a todo o momento. E' o Barreirense que primeiro se lança no ataque, pretendendo a linha avançada organizar algumas combinações bem desenhadas. Mas o Sporting, logo nos primeiros minutos, faz uma fugida e Soeiro passa a Abelhinha. Este abre jogo a Mourão e a bola entra nas redes.

A vivacidade é a caracteristica dominante do encontro e o Barreirense aproveita-se do vento que sopra para insistir nos ataques, de forma que quando o Sporting organiza as suas avançadas, elas tornam-se bastante perigosas.

O guarda-redes Dyson já teve trabalho: duas ou três defesas de categoria.

Os jogadores ainda não acertaram com o pé. A maior parte das jogadas sai de modo impreciso. O Barreirense tem jogado mais em conjunto. Não obstante, á frente das redes, o Sporting oferece maior perigo. As jogadas confusas sucedem-se e o arbitro vai assinalando faltas.

Pedro Pireza torna-se notado pela inspiração dos seus passes, e, no Sporting, Soeiro acorre a todos os lugares no bom intuito de produzir muito, mas inutilizando algum jogo por causa da sua actividade.

Tanto um como outro grupo organizam a maior parte do seu jogo em passes rasteiros, preferindo-os curtos e apertados. O Barreirense tem jogado mais tempo no campo do Sporting, não conseguindo marcar por enquanto. Os defesas do clube da outra margem estão adiantados, o que dá uma ideia do desenvolvimento do desafio.

JOGOS DA «TAÇA PREPARAÇAO»

lcançou uma brilhante vitoria sôbre o Benfica

irense venceu o Sporting, marcando ligeiro dominio

De todas as situações de perigo que o jogo nos tem oferecido, a maior foi esta: João Pireza serviu Nunes e o centro partiu, semelhante a um remate, na direcção do «goal». Dyson mergulhou, mas não conseguiu segurar a bola. Dois avançados barreirenses correram, mas Serrano livrou o perigo.

— *Ah!* — murmurou o publico.

O jogo prossegue com animação e o encontro retoma as mesmas caracteristicas, quebrado o avanço do Sporting: invasão barreirense no terreno dos «leões» e fugas perigosas da gente do Sporting.

O publico que anima os jogadores — *Vamos*, rapazes do Barreiro! — mostra a sua predilecção.

A primeira parte termina por 1 a 0 a favor do Sporting.

No intervalo deste desafio, entrou no campo o Chefe do Estado, que se fazia acompanhar pelo sr. ministro do Interior e pelo governador civil de Lisboa. Primeiro, á «équipe» do Barreirense e depois, a do Sporting vieram saudá-lo com os «hurrahs» do estilo.

A segunda parte

Jaime Emilio no Sporting, substituiu Fonseca. Neste tempo, muda-se a feição do jogo. E' o Sporting que se instala no campo barreirense, apertando a defesa contraria.

Marca-se um «free» sobre a linha da grande area. Camara defende. O arbitro mandano repetir a penalidade. Camara volta a defender.

Registam-se algumas jogadas duras. O jogo pára por momentos para continuar sem grandes entusiasmos. O encontro toma um aspecto monotono, com a ausencia de boas jogadas.

O 1.º «goal» do Barreirense

Marcado o «free» provocado por Varela, a bola segue para o interior direito barreirense, que a passa a João Pireza. Este «shoota» fraco para o «goal», mas como a distancia a que se encontra das redes é pequena, Dyson não segura a bola, que vai para a frente, e João Pireza recarga, estabelecendo o empate.

Uma carga a Mourão dentro da grande area não é assinalada pelo arbitro.

Camara é aplaudido por fazer algumas defesas com «zamoranas».

O 2.º "goal„ do Barreirense

Após o empate o Barreirense cresce, obrigando a defesa do Sporting a prestar muita atenção ao desenrolar da partida.

Soeiro e Alvaro Pina são castigados por causa de jogo violento. Uma recarga de Faustino representa um momento de perigo para o Barreirense.

Num ataque, treze minutos depois do outro «goal», Raul Jorge, em corrida, centrou e Pedro Pireza, com um leve toque de cabeça, fez o segundo «goal» a favor do clube do Barreiro.

Faustino troca com Jaime Emilio. Apesar dos esforços dos «leões» o Sporting não consegue o empate, que em boa verdade não merece, pelo fraco entendimento entre as suas linhas.

O jogo termina com o Sporting a dominar, o que vem sucedendo ha algum tempo, mas com o Barreirense vencedor por 2-1.

Impressão do desafio

O terreno do jogo está bem tratado, oferecendo um belo aspecto.

O primeiro desafio desta época, como era de esperar, foi fraco de "association„. Teve, no entanto, uma parte muito aceitavel, em que ambos os "teams„ procuraram organizar, tanto o ataque, como a defesa.

O Barreirense, nestes jogos do começo da temporada, é quem tem mais probabilidades de exito, em virtude do seu "onze„ mais trabalhado.

As jogadas desenrolaram-se de preferencia junto do terreno. O Barreirense, com mais ligação. O Sporting, mais desordenadamente.

O jogo teve aspectos censuraveis de dureza, que devem ser banidos para o futuro.

Houve jogadores, neste dealbar da época, que se evidenciaram mais do que os outros, sem, no entanto, nos darem margem para se fixar um juizo definitivo acêrca da sua fórma.

Pedro Pireza foi o melhor do Barreirense. Sereno, habilidoso e o mais util de todos. Jogadores a fixar, no seu "team„: Camara, Pina e João Pireza.

Os que melhor se portaram, no Sporting, foram: Jurado, Serrano e Mourão, na frente.

O árbitro Vital de Sousa — estreante em categoria de honra — fez um trabalho regular e imparcial.

Belenenses venceu Benfica

por 3 a 1

Os grupos entram no campo e alinham no centro do terreno. Os directores Mega e Beato, respectivamente do Belenenses e Benfica, tal como sucedeu no primeiro jogo, trocam palavras afectuosas e ramos de flores.

As linhas constituiram-se pela seguinte forma:

Benfica: Pedro da Conceição, Gustavo e João Oliveira; João Correia, Jorge Tavares e Gatinho; Diniz, Xavier, Feliciano Barbosa, Rogerio e Salvador.

Belenenses: José Reis, Simões e Belo; Rodrigues Alves, Armando Santos e Cesar; Ramos, Heitor, Monteiro, Bernardo e José Luiz.

Arbitro: José Serandezes.

O primeiro remate é do Benfica. Rogerio, que recebe um passe de Salvador, manda a bola por cima da trave.

O 1.º "goal„ do Belenenses

Aos quatro minutos, ha um passe para a esquerda. José Luiz recolhe a bola, vinda de Monteiro e «shoota» ás rêdes. Conceição, mal colocado, deixa entrar. O Belenenses insiste no ataque. O Benfica cede terreno.

O vento abrandou levemente, permitindo que o jogo se desenrolasse mais de acôrdo com as intenções dos jogadores.

O Belenenses levanta mais o jogo que o Benfica. Executa passes longos aos extremos, que é a sua caracteristica de sempre. O Benfica, pelo contrario, procura dirigir a bola e comandá-la, razo ao terreno.

Ha mais entusiasmo neste encontro. O Benfica esboça alguns ataques e insiste. Livra-se da pressão inquietante do adversario, obrigando os médios de Belem a atravessarem-se e a servirem como reforço da defesa.

O Benfica está completamente dentro da metade do campo do adversario: os dois defesas sobre a linha do meio campo e os avançados dentro da area perigosa dos contrarios.

Os rapazes da praia reagem e invadem por momentos o campo do Benfica, mas em breve volta a jogar-se no terreno dos «azuis».

A pressão dos «vermelhos» é cortada pelo entusiasmo dos dianteiros belenenses. Regista-se até um «corner» contra o Benfica. Os cinco «azuis», em frente das rêdes, dão grande sensação de perigo. Jogada que merece relevo: passe de Heitor a Ramos, deste a Bernardo e remate rapido, sem deixar caír a bola no chão. Mas foi fora.

Heitor, que se magôa, num salto á bola, abandona o campo, sendo substituido por Rodolfo.

O Benfica desenha passes de categoria, em triangulação. As jogadas fazem-se com rapidez: pelas pontas, no lado do Belenenses; pelo centro do terreno, no lado do Benfica.

A linha média de Belem tem permitido vistosas combinações do adversario. Alguns deslises de Oliveira permitem remates dos rapazes de Belem, que são defendidos.

Jorge Tavares é substituido por Humberto.

José Luiz, á boca da rêde, manda para fora, não conseguindo «goal».

Heitor volta ao seu lugar, saindo Monteiro.

O 2.º «goal» do Belenenses

Ha 35 minutos de jogo.

Jogada de boa confecção. Bernardo dá a bola a Heitor, e este lança admiravelmente, Rodolfo, por entre os defesas adversarios. Rodolfo esgueira-se ante a complacencia dos defesas e marca o segundo «goal» do Belenenses, a um canto das balisas, com tanta facilidade que o seu feito dá a impressão de não ter custado nada.

Seguem alguns remates altos do Belenenses.

A primeira parte vai terminar.

O 1.º "goal„ do Benfica

O publico começa a premiar o trabalho do guarda-rêdes do Belenenses, que está a realizar boas defesas.

Já não falta um minuto para acabar a primeira parte.

Num ataque, a bola segue para fora. João Belo joga-a para dentro do terreno, permitindo a Barbosa um remate por alto, de colocação, que dá o primeiro «goal» do Benfica.

Bola ao centro. O arbitro apita. Terminou o primeiro tempo.

A segunda parte

No Belenenses, reaparece Monteiro, e Jorge Tavares, no Benfica, alinha de novo em médio centro.

Em substituição de Gatinho, joga Pedro Silva.

Os primeiros minutos, oferecem a José Luiz uma excelente oportunidade para marcar, que foi desperdiçada.

Belo provoca canto que é a maneira de cortar uma perigosa avançada do Benfica.

No ataque do Benfica ,Reis deixou caír a bola, e dois avançados vermelhos com as rêdes vazias, atiraram para fora.

O capitão do Belenenses, João Belo, pede ao arbitro mais atenção no julgamento das faltas.

As fases mais perigosas contra o Benfica partem do extremo belenense Alfredo Ramos. No entanto, toda a linha de ataque «azul» trabalha bem a bola, não a mandando ao acaso, antes a dirigindo de unidade para unidade.

O Belenenses está impondo a superioridade do seu jogo, com mais tecnica.

O vento é um factor que tem auxiliado todos os «teams» que jogam a favor dele. Dá-se esta circunstancia curiosa: qualquer dos quatro «teams» que hoje pisaram o terreno das Salesias, dominou quando jogou com vento a favor.

Esta parte tem menos interesse que o primeiro tempo. Os jogadores, ainda sem treino, não podem dispender a mesma energia nas duas metades do jogo.

Reis tem sido obrigado a realizar algumas defesas de valor. Este guarda-rêdes — que já jogou no Algarvio — parece homem de futuro, se as primeiras impressões não mentem.

O Benfica ataca, com muita energia, mas não marca.

Os «vermelhos» rematam, por intermedio de Barbosa, de longe. O guarda-redes do Belenenses defende com estilo.

As fugas que o Belenenses realiza lançam o panico na defesa adversaria que tem de multiplicar os seus esforços para se ver livre dessa pressão.

Faltam 25 minutos para acabar o jogo.

Algumas decisões do arbitro não são aceites pelo publico, de bom grado.

Para o cair do tempo, o Benfica tem insistido nas avançadas obrigando o guarda-redes a defender algumas vezes.

Alguns homens de ambos os lados têm jogado com dureza demasiada,

---

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O DESFALQUE DA JUNTA GERAL

Deve ser preso

hoje ou amanhã

o tesoureiro que se ausentou

A Policia prossegue activamente as investigações para descobrir o paradeiro do autor do desfalque praticado na Junta Geral do Distrito.

Sabe-se já que Jorge Pacheco saiu de Lisboa no dia 7 do corrente, em direcção a Faro, onde se demorou algum tempo. Dali tomou um comboio para Vila Real de Santo Antonio, atravessando a fronteira com destino a Madrid, onde chegou no dia 11.

No dia 13 á noite saiu de Madrid, embarcando num porto espanhol para determinado país. De Madrid escreveu a alguns amigos de Lisboa, pedindo-lhes que lhe enviassem determinadas importancias que confiara á sua guarda, logo que recebessem noticias da sua chegada a um lugar que depois lhes indicaria.

O chefe Pereira dos Santos e os agentes Guilherme Amado e Coelho, a quem não foi dificil descobrir esta correspondencia, tomaram logo as necessarias providencias, de modo a interceptar todos os radios ou telegramas assinados pelo tesoureiro prevaricador.

Ontem mesmo, foram apanhados alguns radios, em que Jorge Pacheco, pedia a diversos amigos que lhe mandassem o dinheiro para determinado país, onde deve chegar hoje ou amanhã. Pela correspondencia que Pacheco enviou a algumas pessoas, e que a policia apreendeu, parece que o criminoso não levou consigo mais de 50 contos, deixando em Lisboa entregue a pessoas da sua confiança, o resto do dinheiro em que desfalcou a Junta Geral. Essas pessoas estão a ser vigiadas pela policia e serão detidas logo que surja a oportunidade, no caso de não se apresentarem voluntariamente, a entregar o dinheiro. Pouco depois das 11 horas, compareceu hoje no Torel um individuo que começou por declarar que lera no «Diario de Lisboa» a noticia referente ao desfalque, acompanhada da declaração da Policia, em que convidavam todas as pessoas que tivessem em seu poder dinheiro confiado pelo infiel tesoureiro, a entregá-lo no Torel. O individuo em questão tinha 25 contos, que ia entregar.

Acrescentou que Jorge Pacheco o procurara no dia 6, dizendo-lhe que estava a ser perseguido por questões politicas e, por esse motivo, tinha de se ausentar para o estrangeiro, mas que não podia levar dinheiro português. Por isso lhe pedia o favor de ficar com aquela quantia em seu poder, a fim de lha remeter mais tarde para onde ele indicasse.

Este individuo, depois de entregar o dinheiro, foi mandado em paz.

Sabe-se que o criminoso empregou parte do dinheiro roubado no financiamento de diversas industrias, tendo uma fabrica de bordados na rua José Carlos dos Santos, 12, 3.º..

O chefe Pereira dos Santos disse-nos que, se a Policia não procedeu ainda contra as pessoas que têm em seu poder uma parte do dinheiro roubado e não se apresentaram a entregá-lo, é porque o autor do desfalque deve ser preso hoje mesmo ou amanhã, o mais tardar. Só depois se procederá contra essas pessoas.

A Policia apreendeu um automovel pertencente a Jorge Pacheco, que se encontrava na garage *Ford* como penhor duma indemnização de 80 contos, que o criminoso devia pagar a um individuo a quem causara dano com o carro.

Como o automovel fosse adquirido com o produto do desfalque, ficou á ordem da Policia.

Tambem foi apreendida uma mobilia no valor de 15 contos, que Jorge Pacheco puzera no nome dum seu amigo, a quem disse que era para evitar o pagamento duma indemnização de 80 contos, motivada por um desastre de automovel, pois já tinha o carro penhorado pelo tribunal.

O amigo acreditou piamente na mentira. Ele proprio se apresentou no Torel, a fazer estas declarações.

DE LUTO

José Cesar Padua dos Santos

Faleceu na sua residencia o sr. José Cesar Padua dos Santos, de 68 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Joaquina Maria Rodrigues dos Santos, pai das senhoras D. Emilia Brito dos Santos e D. Alice Virginia dos Santos, sogro do sr. Joaquim Tomás de Miranda, comerciante e cunhado d nosso camarada de Imprensa sr. Jaime Valente.

O funeral realizou-se ontem, pelas 14 horas, para o cemiterio oriental.

Alfredo Nogueira

Faleceu em Seixas do Minho sr. Alfredo Nogueira, casado, de 70 anos, antigo negociante em Lisboa.

O falecido tinha-se retirado ha anos da actividade da casa de que foi socio.

Era casado com a sr.ª D. Maria Clara de Sousa Nogueira, pai das senhoras D. Maria, D. Rosa, D. Olimpia e D. Laura Nogueira e dos srs. José Luiz Nogueira e Antonio Xavier Nogueira este, ausente em Africa e aquele no Rio de Janeiro.

Novo concerto no Casino-Estoril

D. Maria Amelia Manso e D. Isabel Manso num recital a dois pianos

O Casino Estoril que está prodigalizando festas belissimas de arte, anuncia agora, para a noite de terça-feira proxima, pelas 22 horas, um recital a dois pianos, por D. Maria Emilia Manso, esposa do insigne violinista Paulo Manso e detentora da mais alta classificação no curso de virtuosidade do Conservatorio, e por D. Izabel Manso, irmã do mesmo artista e professora laureadissima do Cnservatorio. E' um dos aspectos mais interessantes e uma das formas mais dificeis esta maneira de execução, exigindo das executantes grande poder de virtuosidade. A assistencia do Casino nestas festas de arte vai ter mais uma noite de encanto, que bem vem depois dos maravilhosos concertos dos trios de Beethoven, em que tomaram parte Paulo Manso e os insignes artistas Viana da Mota e Fernando Costa.

No Casino Estoril e no Sstoril Palacio ha já bilhetes para este sensacional concerto, custando 15$00.

Tambem ha em Lisboa, na Casa Sassetti. Estão já adquiridos em grande parte, por pessoas da melhor sociedade.

Festas na Praia do Sol

Este ano realizam-se na Praia do Sol as tradicionais festas da Senhora do Cabo, que ha quatro anos se não realizavam por falta de recursos.

Antigamente era na proprio lota do peixe que se cobravam as importancias indispensaveis para manter estas solenidades, que revestiram sempre um vivo interesse.

Este ano, com os auxilios dispensados pela colonia balnear, vão os pescadores de Caparica renovar os festejos antigos.

Repetem-se as cerimonias caracteristicas nos arredores de Lisboa, havendo a benção do mar, a procissão com seus andores, missa cantada, arraial, corridas e fogo de vista.

Os festejos prolongam-se pelos dias 8 e 9, sendo fogo de vistas queimado á beiramar, sobre as dunas e que deve produzir um magnifico efeito.

Nestes dias haverá serviço especial de vapores e camionetas.

9.º comboio turistico de Lisboa

São muitas as pessoas que desejam conhecer a linda região do Alentejo, Evora-Arraiolos-Estremoz-Borba-Vila Viçosa-Redondo, mas que, sem modo de fazê-lo em boas condições de economia, conforti e rapidez, não puderam ainda realizar a sua aspiração.

A C. P. vindo ao encontro desse desejo, organizou para o dia 30 do corrente o seu 9.º Combolo Turistico de Lisboa áquela belissima região, evocadora das grandesas do passado, permitindo visitá-la em 2 dias, em extraordinarias condições de preço e comodidades, com o seguinte programa:

Dia 30 de Setembro—Partida da estação do Terreiro do Paço de manhã. Comboio especial para Evora onde se chega pelo meio dia. Transporte para a cidade. Almoço. De tarde visita á cidade e principais monumentos. Jantar e dormida.

Dia 1 de Outubro—Pequeno almoço. A's 8 horas partida em auto-car para Arraiolos e Estremoz. Visita á cidade e almoço, no Palace Hotel.

A's 14 horas continuação para Vila Viçosa. Visita ao Palacio Real e Mausoleu da Casa de Bragança. A's 17 horas continuação para Redondo e Evora. Jantar. Transporte para a estação e embarque no comboio para Lisboa.

Preço excepcional para este magnifico programa, 175$000 em 1.ª classe e 155$00 em 2.ª classe.

A inscrição acha-se desde já aberta na estação do Rossio, 1.º andar, encerrando-se no dia 28, ás 17 horas. As pessoas residentes na provincia podem fazer as suas requisições á Delegação para o Turismo da Companhia, estação do Rossio, 1.º andar, indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas dum vale do correio dá respectiva importancia, á ordem da referida Delegação.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Gloria Barbosa de Azevedo e Bourbon, D. Maria Ana Manuel (Atalaya), D. Adelina Cancela de Matos Abreu, D. Zulmira da Silva Lima (Alcoforado), D. Beatriz de Sousa Botelho, D. Maria Benedicta da Cunha Pignatelli e Castro, D. Maria Ana de Portugal Belo e D. Firmina da Assumção e Casaleiro.

Casamentos

Foi pedida em casamento para seu neto sr. Luiz Calheiros de Lencastre, filho da sr.ª D. Maria Emilia Calheiros de Lencastre, já falecida e do sr. D. Sebastião de Lencastre, pela sr.ª D. Francisca Pereira da Silva (Bretiandos), a sr.ª D. Izabel Henriques de Lencastre (Alcaçovas), gentil filha dos srs. condes das Alcaçovas, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—Para seu filho Alvaro, foi pedida em casamento pelo sr. Americo de Oliveira, a sr.ª D. Maria Antonia de Andráde Sabbo, interessante filha do major sr. Antonio Augusto Victor Sabbo, devendo a cerimonia realizar-se no principio do proximo ano.

A Caridade

Gincana Infantil no Estoril

Com uma enorme e selecta concorrencia realizou-se na tarde de quinta-feira passada na Esplanada Tamariz, como haviamos noticiado, uma «gincana infantil» de caridade, levada a efeito por uma graciosa comissão de meninas e meninos pertencentes á nossa primeira sociedade, cujo produto se destinava a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio e dos Preventorios para crianças pobres filhos de tuberculosos, a qua decorreu com a maior animação, como é mister em festas infantis, onde a alegria despreocupada da miudagem, se torna comunicativa fazendo assim esquecer, durante algum tempo, as agruras da vida corrente.

As provas da «gincana» foram as seguintes: luta de tracção, corridas de três pernas, corridas de garrafada, concurso de bichos mascarados, e de chapeus de sol, nas quais se inscreveu grande numero de crianças de ambos os sexos, tendo-se de fazer varias eliminatorias.

Entre as provas que se efectuaram salientamos a do concurso de bichos mascarados e de chapeus de sol, em que se apresentaram alguns exemplares originalissimos, entre os quais tomámos nota dos primeiros, uma gata de «Odalisca», um perú de «Varina», um pato de «Casaca e Chapeu Alto», um perú de «Dama Antiga», um pato de «Casaca Encarnada», um coelho de «Bébé dentro dum carro», um cão de «Palhaço» e dos segundos um representando uma «Rosa», outro uma «Dama Antiga», outro ainda de «Minhota» e ainda outro de «Alcachofra».

Todos os vencedores receberam artisticos premios, tendo a distribuição sido feita durante o «chá» por senhoras da nossa primeira sociedade.

Em um recinto reservado houve animados partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff».

A comissão organizadora deve ter ficado plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro, como mundano, em que se notava tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa, cuja nota não damos, devido á falta de espaço, com que luta um jornal do nosso formato.

Veraneios elegantes

«Meu caro amigo:—De novo lhe venho pedir um cantinho da sua secção, para a inserção da minha carta, sobre uma festa que ultimamente se realizou na elegante praia de S. Martinho, e que constou de «Ceia á americana», organizada por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, que aqui estão veraneando.

O vasto recinto oferecia um aspecto maravilhoso, vendo-se as mesas cobertas com ricas toalhas. Ao som de uma eximia orquestra «jazz-band» dansou-se quasi sem interrupção até de madrugada.

Em redor das pequenas mesas recorda-me ter visto, entre outras, as srs.ª:

D. Tereza Belo Correia Pereira e filha, D. Lucinda de Almeida Cardoso de Lemos e filhas, D. Mafalda Fuschini de Magalhães e Meneses de Vilas-Boas e filha, D. Joaquina Belo de Almeida Serra e filhas, D. Maria José de Avelar Machado Bravo Borges e filha, D. Georgina Avelar Machado Soares Mendes, D. Maria Dargent Pereira Caldas e filha, Senhora de Dartourt e filhas, D. Fernanda de Oliveira Pinto e filhas, D. Maria José de Barcelos Tarujo Ferreira, D. Izabel Torres de ria Candida Ribeiro Coelho,ETAONIETAOIN Castro e Almeida, D. Maria Duff de Portugal e Castro, D. Maria Leonor Almeida Pinheiro e filhas, D. Berta de Aragão, D. Maria Candida Ribeiro Coelho, D. Elisa Granger de Oliveira, D. Maria Eugenia Pinto Basto de Sequeira, D. Maria do Carmo Rebelo Pinto, D. Maria Rita Vieira da Rocha, D. Julia Vilardebó Granger, D. Henriqueta e D. Joana de Bragança (Lafões), D. Maria Medina Monjardino, D. Maria Joana de Almeida Cardoso e Lemos, D. Amelia Alves Vieira Mexia de Almeida, D. Maria Carolina Caldas Franco Duarte, D. Gabriela Correia Reis, D. Fedra Seixas Correia Caldas, D. Maria Candida de Azevedo Bourbon de Abreu Freire Metelo, D. Izabel Maria Pinto, D. Luiza de Andrade Afonso dos Santos, D. Maria da Conceição Rosado de Vasconcelos, D. Laura de Andrade, D. Maria Lucia Pulido Valente, D. Fernanda Santos Simões, D. Regina e D. Tereza Lira, D. Maria Clotilde, D. Maria Cristina e D. Maria José Maia, D. Maria Luiza e D. Maria Tereza Avelar Torres, D. Maria Leonor e D. Maria Tereza Arriaga, etc.—Mais uma vez obrigado por tudo e seu amigo, «Xazil».

Em viagem

A bordo do paquete «Voltaire» da Lamport & Holt Line, partiu hoje para Inglaterra o sr. John Mc. Culloch.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Bons jantares, esmeradamente confeccionados. só na «Chic».

Excursão em grupo a Paris e Lisieux promovida pela C. P. com demora de 5 dias e passeios a Malmaison e a Versailles e uma peregrinação ao CARMEL DE LISIEUX

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses organizou uma excursão a Paris e Lisieux com partida simultanea de Lisboa e Porto, em grupo, pelos comboios ordinarios, constando do programa em Paris visitas aos principais boulevards, Avenidas, monumentos e curiosidades da cidade e arredores, e em Lisieux uma peregrinação ao Carmel de Lisieux e missa na Capela de Santa Teresinha.

Minimo 30 pessoas—Preço 1.800$00.

Este preço compreende o bilhete de combóio em 2.ª classe e todas as despesas em Paris e Lisieux. Hotel de 1.ª ordem. As refeições em viagem serão por conta dos excursionistas.

A excursão partirá no dia 11 de outubro: de Lisboa pelo comboio 51, ás 8 e 40, e do Porto pelo comboio 52, ás 8 e 13, estando de regresso no dia 19 á noite.

As pessoas que não queiram regressar com a excursão podem faze-lo, pois o bilhete do comboio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens nas estações intermédias.

A inscrição está aberta: em Lisboa no Escritorio de Informações da estação do Rossio, 1.º andar, e no Porto na estação de S. Bento, onde o programa completo está patente, encerrando-se no dia 4 ás 17 horas.

E' preciso passaporte.

Para informações da provincia, dirigir-se á Delegação da Companhia para o Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa ou á Delegação da Companhia no Porto, Rua da Madeira, Porto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos

Fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

No dia 23 de setembro pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 13 de Setembro de 1933.

Pelo Director Geral da Companhia

F. Ramos Coelho

A. C. P. lança o IX Expresso Popular de Lisboa a Evora

Domingo, 1 de Outubro

Ida e Volta 20 Escudos

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 25 na bilheteira n.º 11 do vestibulo inferior da estação do Rossio.

A viagem começa e termina na estação do Terreiro do Paço.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego. — **Tel. 24031**

Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (**) .... 26 de Setembro
ALMANZORA (*) .... 10 de Outubro
(**) Toca em Madeira e Baía.
(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND PATRIOT .... 4 de Outubro
HIGHLAND MONARCH .... 18 de Outubro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton
ALCANTARA .... 7 de Outubro

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN .... 8 de Outubro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Alemanha vai apresentar contra-propostas para o desarmamento

PARIS, 24. — O «Matin» refere-se hoje á visita que Koester, embaixador da Alemanha, fez ontem a lord Tyrrell, embaixador da Gran-Bretanha. Segundo esse jornal, correu a noticia de que o embaixador do Reich teria submetido ao embaixador inglês o texto das contra-propostas que a Alemanha tenciona apresentar em Genebra acêrca do desarmamento, texto que lord Tyrrell teria comunicado ao seu governo.

Aquele jornal acrescenta que nessas contra-propostas indicar-se-ia a supressão da aviação de bombardeamento em todos os paises, conservando-se, porém, os aparelhos de caça, de que a Alemanha teria a sua parte, concordando o governo do Reich na fiscalização dos armamentos, mas por acôrdos bilaterais entre paises da mesma importancia.

Essas contra-propostas referir-se-iam ainda a uma fiscalização reciproca franco-alemã. Por outro lado, segundo informa o «Matin», as informações de ordem alemã dizem que a entrevista entre os dois embaixadores não teve relação alguma com a questão do desarmamento e que é absolutamente certo que o governo francês não tem conhecimento oficial de quaisquer diligencias nesse sentido. Afirma aquele jornal que se trata, certamente, dum balão de ensaio do governo de Berlim. — (Havas).

A caminho de Genebra

PARIS, 24 — Paul-Boncour, ministro dos Negocios Estrangeiros francês, partiu ontem á noite para Genebra, a fim de tomar parte na reunião da Assembleia da Sociedade das Nações. No mesmo comboio viajava tambem Norman Davis, que seguia igualmente para Genebra como delegado americano, a fim de assistir ás negociações que ali vão realizar-se acêrca dos futuros trabalhos da Conferencia do Desarmamento. — (Havas)

Concluiu-se um acôrdo?

PARIS, 24.—Informam de Roma que as negociações que se realizaram nestes ultimos dias, simultaneamente em Paris e na capital da Italia, conduziram a um acordo quanto a certo numero de problemas, acôrdo que será provavelmente a base duma frente unica em Genebra, composta pela Inglaterra, França e Italia.—(Havas).

A corrente electrica aplicada no embarque de gado

MONTREAL, setembro. — Os exportadores de gado desta cidade principiaram a adoptar um novo sistema para fazer o embarque de gado vivo.

Em virtude de muitas vezes os animais se recusarem a embarcar, um membro da comissão do porto teve a genial ideia de fazer andar o gado para que embarque mais depressa, tocando-lhe com varas de ferro por onde passa uma corrente electrica. A ideia foi favoravelmente acolhida pelos exportadores, por considerarem mais humano o novo metodo que do obrigar os animais a andar á força de chicotadas e pauladas.

Quando o gado pára, os moços aplicam-lhe a "vara electrica", que é completamente inofensiva, bastando unicamente um leve contacto para que numerosas cabeças de gado se transportem rapidamente ao interior do barco.—(United Press).

O combate ao desemprego organizado pela S. D. N.

GENEBRA, 24. — O conselho da Sociedade das Nações nomeou ontem uma subcomissão especial, encarregada de estudar o aspecto financeiro do vasto programa de trabalhos publicos internacionais, destinados a combater o desemprego. — (Havas).

Pensão Monumental
Calçada do Ferregial, 23. 1.º
Telef. 2 5479
Diarias desde Esc. 14$00. Serviço especial de cosinha. Bons quartos. Preços economicos. A melhor no genero.

O 123.º aniversario da nação chilena

A nação chilena celebrou o seu aniversario patrio no dia 18 do corrente.

Em 1810 começou uma nova época historica para aquela antiga colonia espanhola, após as guerras da Independencia, Cancha Rayada, Rancagua, Chacabuco e Maipo, nas quais perderam a vida heroicamente elementos dos dois exercitos em luta. Em seguida ao tratado de paz e amizade, que só foi abalado pela desgraçada campanha do Pacifico, as relações daquela nação com a antiga metropole têm sido as melhores.

Os sabios, os escritores, os artistas, os comerciantes e os industriais espanhois têm encontrado sempre na formosa terra chilena um dôce prolongamento da mesma terra hispanica e encontraram o melhor ambiente para o desenvolvimento das suas actividades em ampla liberdade, respeito e carinho, pela unidade racial, de cultura, lingua e espirito, que os identifica com a população nativa.

Os cento e vinte e três anos corridos desde a primeira junta nacional governativa daquele país foram de moderação social, cultural e economica tão brilhante que a mais pobre colonia espanhola de então se converteu em uma das nações mais cultas, potentes e adiantadas do vasto continente americano.

O esfôrço realizado pelo Chile durante o periodo da sua liberdade encontrou em Espanha a maior veneração e simpatia, tal como aconteceu com o Brasil, em relação a Portugal.

Lord Kitchener e o vinho do Porto

Nas «memorias» de Sir Eduard Buck, director da Agencia Reuter na India, recentemente publicadas, conta-se o seguinte episodio que demonstra o grande apreço em que Lord Kitchener tinha o vinho do Porto.

Lord Kitchener, grande amador de caçadas, tinha uma péssima pontaria. Havia pouco que sofrera um desastre, quando fômos a esta caçada, não podendo porisso caminhar e sendo transportado num palanquim. Depois de uma manhã inteira de marcha resolvemos acampar numa clareira, rodeada por densas florestas, esperando encontrar ali alguma caça de vulto. Interessava-nos especialmente o tigre. Um sol cuja intensidade só saberão apreciar os leitores que tenham viajado naquelas paragens, consumia-nos o resto das energias e convidava-nos a um demorado descanso e a saborear coisas frescas. Recorda-me do prazer com que Lord Kitchener tomou a garrafa da cerveja fresca que lhe oferecemos. Não seria, porém, longo o nosso descanso porque o meu chefe batedor me avisou de que na floresta havia muita caça que seria bem aproveitada.

Logo que Kitchener teve conhecimento da boa nova, fez sinal ao seu «kitmatgar» que, sem demora, reapareceu com um enorme copo de vinho do Porto, entregando-o ao comandante das tropas indias, com as mesuras e salamaleques de quem cumpria um ritual sagrado.

O major Maxwell olhou-me aterrado. Eu não pude suster um «Santo Deus» de espanto. «— Que foi isso?» — preguntou-nos Kitchener, compreendendo a nossa aflição. « — Sir, certamente não espera poder fazer pontaria depois de beber esse vinho todo, em cima da cerveja», disse eu. Não querendo que atribuissemos ao facto qualquer deficiencia, Kitchener, com um olhar de desgosto, mandou retirar o copo com um gesto sêco. « — Levai-o» — disse ele para o seu «kitmatgar», que se retirou com o mesmo ritual de respeito. E nós não ocultámos a nossa satisfação.

Meia hora depois Kitchener fazia os dois tiros mais certeiros da sua vida de caçador, abatendo um riquissimo casal de tigres.

Não nos tornara a dirigir a palavra, mas, logo que viu o resultado da sua pontaria, ele, que ocupava o centro da batida e eu estava á sua direita a uns vinte metros de distancia, não me deu tempo de lhe gritar e chamou-me dizendo:

— Burck, você está aí? Viu a figura que fiz?—gritou exultante de alegria.

— «Splendid» — respondi-lhe. Então porque me não deixaram vocês beber o meu Porto? Não teria feito a menor diferença na pontaria, fiquem sabendo.

E Kitchener voltou, imediatamente, ao acampamento onde o seu «kitmatgar» o esperava já com o grande copo do Porto.

Depois disto voltou-lhe a boa disposição.

A estranha companhia dum morto polaco

Ha pessoas que levam uma vida inteira a pensar na morte. Preocupam-se com os mais pequenos pormenores que se relacionam com o seu desaparecimento da vida terrena e estabelecem a esse respeito as mais estranhas intenções.

A's vezes, ao abrir-se um testamento, topam-se com as mais curiosas disposições, que se revestem, frequentemente, de tão grande complicação, que a sua execução se torna pouco menos que impossivel. Outras são de facil realização, embora dispendiosa, mas o ridiculo que revestem colocam em serios embaraços os pobres testamenteiros.

Foi o caso que se passou agora com um conhecido financeiro de nacionalidade polaca, que deixou um testamento dos mais curiosos que têm aparecido e que revela um espirito moderno, se bem que um pouco extravagante.

Pediu aos seus descendentes que depois da sua morte lhe colocassem dentro do caixão um aparelho de radio, com os auscultadores nos ouvidos, o seu cachimbo predilecto sobre os labios, quatro onças de tabaco inglês e um.... "Yo-Yo".

No caso do seu ultimo desejo não ser cumprido, este estranho capitalista ameaça os seus descendentes de nunca mais os deixar em paz.

A entrada no 5694 ano da época judaica

O passado dia 20 foi de grande festa para os israelitas, que comemoraram a entrada do Ano Novo. Terminou nesse dia o ano 5693 depois da criação do mundo, segundo o calendario hebreu A noite de 20 de Setembro, o Rosch Háschana, marcou o inicio do ano de 5694.

Em todo o mundo os judeus não deixaram passar desapercebida tão solene data. Nos bairros israelitas de Paris estiveram muito animados naquela noite.

Poucos foram aqueles que, durante os dois dias do Rosch Haschana, não descansaram e as sinagogas foram escassas para conter a multidão de crentes que lá afluiu.

Muitos dos judeus que não são israelitas praticantes reconheceram a obrigação de assistir ás cerimonias.

Para os israelitas crentes, estas festas comemoram o aniversario da Criação — são motivo para uma confissão de pecados e decidem da vida ou de morte para o ano que vem.

As festas revestiram a sua solenidade habitual, mas os judeus não esqueceram as tristes provações por que tem passado a sua raça, ultimamente. As cerimonias foram precedidas por sermões, em que foram relembrados os dolorosos acontecimentos que enlutaram a familia judaica durante o ano que terminou. As perseguições hitlerianas e o triste exodo dos israelitas alemães constituiram a materia principal das prégações.

Os estudos oceonograficos

ROUEN, 24. — Foi ontem lançado á agua o navio «Presidente Théodore Tissier», destinado a estudos oceanograficos. — (Havas).

Uma povoação modêlo em que os habitantes se regeneraram completamente

TOQUIO, setembro — A povoação de Miho, que pertence á prefeitura de Magano, foi indicada como exemplo a todos os habitantes do Japão, mostrando "como os japoneses se devem conduzir nos tempos actuais de crise", para garantir a vitoria do Japão sôbre todas as dificuldades. O presidente do Conselho de ministros, sr. Saito, recebeu há pouco uma representação da povoação de Miho, felicitando-a por pertencerem a uma localidade que pela firmeza do seu caracter, e porque de uma maneira rapida e insuspeita se distingue, passou a ser um povo exemplar.

Os habitantes de Miho tinham em todo o territorio de Magano a fama de serem grandes bebedores e gastadores. Operou-se porem uma transformação radical nos seus costumes, porque compreenderam a importancia da crise que o mundo atravessa, e decidiram mudar de conduta, desde o inicio das ofensivas japonesas no Manchukuo. Todos os habitantes de Miho juraram firmemente que não beberiam nem mais um copo de alcool, e começaram a fazer economias até que se resolvesse a crise nacional.

Parece que até agora nenhum dos exemplares cidadãos de Miho quebrou a promessa feita, o que é razão suficiente para lhes conceder autonomia administrativa. — (United Press).

O governo americano prepara-se para reconhecer o governo de San Martin

WASHINGTON, 24. — Consta que o governo dos Estados Unidos estaria disposto a reconhecer o governo de Cuba, da presidencia de Grau San Martin, desde que apresentasse condições de estabilidade e assegurasse o apoio dos partidos politicos. — (Havas).

Continuam as desordens

NOVA YORK, 24. — Informam de Havana que continuam a produzir-se graves desordens em Cuba, principalmente em Santiago, onde, segundo as informações enviadas pelo consul geral dos Estados Unidos, os estrangeiros tentam organizar-se, a fim de se defenderem. — (Havas).

A situação dos estrangeiros

HAVANA, 24. — Um barco de guerra americano prepara-se neste momento para embarcar alguns subditos americanos e ingleses, entre os quais três mulheres e crianças que se encontram, por assim dizer, prisioneiros nas fabricas de refinação de açucar, actualmente em greve. — (Havas).

HAVANA, 24. — Encontra-se em aguas cubanas um navio de guerra inglês, que está em comunicação constante com o almirante americano, comandante da esquadra dos Estados Unidos. — (Havas).

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
Canalizações, agua e gaz
Orçamentos gratis
FELIZ LABAT, L.DA
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Instrução primaria
LICEUS
Estão abertas as matriculas
ESCOLA LUSITANIA
Rua Pascoal de Melo, 130 — Telef. N. 6524
COMERCIO
Admissão ás Faculdades
Reabertura das aulas a 6 de Outubro

Terminaram hoje

com pouca animação

os campeonatos de natação

Os campeonatos nacionais de natação tiveram este ano uma disputa pouco animada e sem grande brilhantismo. Mal anunciadas, não despertaram o interesse do publico, nem conseguiram vencer a apatia de alguns clubes. O exito ficou por isso limitado á exibição de um ou outro nadador e á luta que se travou em duas ou três provas. E a inscrição ficou reduzida a representantes de clubes de Lisboa.

O maior numero de provas coube á noite de ontem. Os diarios da manhã deram já os resultados tecnicos apurados. Por nossa parte, para tornar esta noticia tanto quanto possivel completa, podemos assinalar que D. Ilda Costa e Silva, Alberto Azinhais dos Santos e João da Silva Marques fôram os concorrentes que mais se destacaram. Acrescentamos, entretanto, a lista dos campeões:

700 e 200 metros livres (senhoras): Ilda Costa e Silva (Nacional).

200 metros de bruços (senhoras): Adelaide Neves (Nacional).

100 metros livres (homens): Armando Martinho de Almeida (Algés).

1500 metros livres: Alberto Azinhais dos Santos (Algés).

100 metros de costas e 200 de bruços: João da Silva Marques (Belenenses).

4x200 metros livres: Sport Algés e Dafundo.

Os resultados de hoje foram: 33 *metros em crawl de costas, para infantis:* 1.º Francisco Vasconcelos (Algés) 30 s. 2/5.

33 *metros em crawl, para infantis:* 1.º Francisco Vasconcelos (Algés), 22 s. 3/5.

2.º, José dos Santos (Benfica), 25 s. 4/5.

3.º João Silva (Adicense), 27 s. 1/5.

4.º Francisco Matos (Adicense).

3X33, *em três estilos, para infantis:* 1.º Algés, 1 m. 27 s. 2/5.

2.º Adicense, 1 m. 43 s. 2/5.

66 *metros, em crawl, para principiantes:* 1.º José Padez (Algés), 51 s. 3/5.

2.º Almeida Pinheiro (Algés), 51 s. 4/5.

3.º Luiz Amaral (Benfica), 53 s. 2/5.

4.º José Conde Ribeiro (Pedrouços).

5.º Octavio Gaspar (Pedrouços).

100 *metros livres, para senhoras, (seniors):* 1.ª Ilda Costa e Silva (Nacional), 1 m. 32 s. (novo «récord»).

2.ª, Maria Gourinho (Nacional).

400 *metros livres, para senhoras (seniors):* 1.ª Ilda Costa e Silva (Nacional), 7 m. 41 s. 4/5.

100 *metros de costas, para senhoras (seniors):* 1.ª Maria Gourinho (Nacional), 1 m. 50 s. 2/5.

4x100 *livres, para senhoras (seniors):* 1.ª, Nacional, 7 m. 21 s. 1/5.

200 *metros livres para homens (seniors):* 1.º Alberto Azinhais dos Santos (Algés), 2 m. 46 s. (novo «récord»).

2.º, Eduardo Silva (Benfica), 3 m. 07 s. 1/5.

3.º, Eduardo Santos (Sporting).

400 *metros livres para homens (eniors):* 1.º, Alberto Azinhais dos Santos (Algés), 6 m. 10 s.

2.º, Eduardo Silva (Benfica), 6 m. 36 s. 4/5.

3.º, Francisco Metelo da Silva (Benfica), 7 m. 38 s. 2/5.

100 *metros, crawl, para homens (juniors):* 1.º, José Freitas (Algés), 1 m. 19 s.

2.º, José Rosa (Pedrouços), 1 m. 22 s. 4/5.

Os saltos, na categoria de fortes, estavam sendo disputados á hora de fecharmos o jornal, entre Manuel Trindade, do Benfica, e Guilherme Baptista, do Nacional.

Taça Lisboa Gimnasio

Na piscina de Algés disputou-se hoje, com grande numero de concorrentes, a taça Lisboa Gimnasio, saindo vencedor o Lisboa Gimnasio por 102 pontos contra 99 pontos do Club Naval de Lisboa.

SÃO LUIZ As' 9.30
A VENUS LOIRA
um grande filme com MARLÈNE DIÉTRICH
Terça-feira; Outra estreia sensacional! JEAN HARLOW em
TERRA ABRAZADORA

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

OS JOGOS DA «TAÇA PREPARAÇÃO»

A vitoria do Belenenses foi merecida

pela superioridade tecnica que afirmou sobre o adversario

(Continuação da pagina central)

que o arbitro não tem punido convenientemente.

O 3.º "goal„ do Belenenses

Ha 28 minutos de jogo. Precisamente nesse momento, Ramos centra para Heitor, e este, com o pé direito, arranca um «tiro».

Pedro da Conceição mergulha, chegando a ter a bola, nas suas mãos. Mas a violencia do pontapé era tal, que a bola lhe escapou, entrando nas redes.

3 a 1, portanto, a favor do Belenenses.

Entra-se no derradeiro quarto de hora.

Dum e doutro lado, ha alguns remates perigosos que pécam por falta de direcção.

Gustavo Teixeira é substituido por Gatinho.

Faltam 6 minutos para terminar o jogo.

Os ultimos momentos são aborrecidos, sem fases que animem o desafio, interessando o publico, que já começa a sair.

E o resultado 3-1 a favor do Belenenses manteve-se até ao fim.

Impressão do desafio

O primeiro tempo do Benfica-Belenenses valeu como «foot-ball» produzido por algumas jogadas interessantes pela velocidade e pela correcção.

São duas «maneiras» diferentes que se encontraram hoje nas Salesias: o Belenenses, jogando em passes longos do centro para os extremos, com cinco avançados que rematam forte, de qualquer maneira. Equipe essencialmente para fazer «goals».

O Benfica, pelo contrario, usando passes mais apertados e em maior quantidade, mas rematando menos vezes.

Ambos os grupos experimentaram gente nova. Afinal, é esta a melhor qualidade dêstes jogos preparatorios.

Dentre os novos, o mais jeitoso pareceu-nos ser Barbosa, jogando a interior.

A linha média do Belenenses constituiu o ponto fraco do «team». Os melhores homens foram os avançados Serrano e Heitor.

Do Benfica, pelo seu trabalho, têmse distinguido Gustavo, Rogerio e Salvador.

Na segunda parte, os jogadores belenenses que mais se distinguiram, foram: Reis, guarda-rêdes; Simões e João Belo. Os médios melhoraram, e a linha da frente manteve-se.

No compartimento dianteiro do Benfica, Rogerio foi o melhor, seguido por Barbosa e Salvador. Jorge Tavares esteve longe de fazer um bom lugar, embora com alguns passes bem pensados. Pedro Silva e Correia, sem brilho, o mesmo acontecendo a João Oliveira, que se limitou a estar trabalhador. Pedro da Conceição tambem não teve grandes lances.

A parada atletica

no campo das Salesias

Depois do desafio Barreirense-Sporting, as camisas azuis do Belenenses, com a Cruz de Cristo, aparecem á entrada do campo. O cortejo abre pelos corneteiros do Asilo Nun'Alvares, e a gloriosa bandeira do Belenenses é empunhada por Joaquim de Almeida, ladeado pelos atletas João da Silva Marques e Severo, que trazem os peitos cheios de medalhas.

Depois, chegam os jogadores de "football„. E as varias secções vão aparecendo: os ciclistas, com o popular Militão Leal á frente; os motociclistas; as "équipes„ de "rugby„, de "basket„, de "hockey„, de atletismo, de natação, de "pingpong„ e de chinquilho.

O aspecto de conjunto era realmente grandioso. Os atletas pararam a meio campo, e ai formaram em linha, voltados para as bancadas.

O sr. Presidente da Republica desceu do seu camarote ao campo, com os srs. ministro do Interior, governador civil e outras entidades oficiais.

O atleta Joaquim de Almeida adiantou-se, com os seus dois companheiros, que fizeram a saudação olimpica. O primeiro baixou a bandeira, onde o sr. general Carmona colocou as insignias da Ordem de Cristo, com que o Belenenses foi agraciado.

Os directores do Barreirense ofereceram um ramo de flôres ao clube em festa, e os atletas desfilaram, dando uma volta ao campo, e saudando olimpicamente, no meio do entusiasmo do publico. Militão foi especialmente ovacionado.

A parada revestiu-se de grande interesse, comparecendo todos os atletas do Belenenses, desde o melhor ao mais humilde. E foi com grandes aplausos, como á entrada, que os desportistas sairam do campo. No final, Militão Leal deu duas voltas ao campo, á frente dos motociclistas.

«Foot-ball» no Porto

O F. C. Porto venceu o União por 2 a 0

O Porto abriu tambem hoje a sua época de «foot-ball». E a abertura da temporada fez-se, com em Lisboa, cm muito publico. Pelo ambiente e pela forma como o desafio correu, a jornada de hoje teve acentuado brilhantismo.

Neste primeiro desafio, encontraram-se, no campo da Constituição, o União de Lisboa e o Foot-ball Clube do Porto. O campeão do norte venceu novamente, por 2-0, após um jogo bastante equilibrado. A primeira parte terminou com um empate, sem «goals». Sousa Pinga e Francisco Castro marcaram os dois pontos, no segundo tempo.

Os melhores do Porto foram: Soares dos Reis o novo guarda-rêde, Jeronimo Alvaro Pereira, Sousa Pinga e Waldemar. O ex-profissionais do Boavista, agora integrados na «équipe» dos campeões, exibiram-se muito mal.

Entre o «onze» do União, destacaram-se o guarda-rêde, o defesa esquerdo e o trio avançado.

O União jogou de igual para igual. O empate, a subsistir, seria absolutamente justo. E', todavia aceitavel o resultado, porque o Foot-ball Club do Porto rematou mais e melhor.

Arbitrou José Vieira.

Ciclismo no Lisboa Gimnasio

O Lisboa Gimnasio Clube organizou hoje um campeonato de ciclismo de 50 quilometros inter-socios, cujos resultados foram os seguintes:

1.º — Antonio Duarte Martins, em 1 h. e 46 m.

2.º — Evaristo Melo da Fonseca, em 1 h. e 53 m.

3.º — Carlos Lopes Fernandes, em 2 h. e 15 m.

As festas em Viseu

com a presença da aviação

VISEU, 24—Realizaram-se hoje com a assistencia das entidades civis e militares, as cerimonias da inauguração da estrada de ligação entre esta cidade e o campo de aviação e do lançamento da primeira pedra para um hangar naquele campo.

Evolucionaram durante largo tempo cinco aviões militares e depois retiraram para Lisboa.

A' tarde realizaram-se as festas do «Dia do Viriato» que hoje se comemora, com fogo japonês, gincana de automoveis e concurso de robustez de crianças, havendo á noite fogo de artificio e a apresentação do grupo feminino de Vila do Conde.

A visita a Lisboa

do ministro da Guerra

do Governo espanhol

E' na próxima sexta-feira que chega a Lisboa, no "rapido„ de Madrid, o sr. dr. Juan José Rocha, ministro da Guerra no país vizinho e antigo embaixador da Espanha entre nós.

A visita do chefe do Exército espanhol tem caracter oficial, e, assim, prestarlhe-á honras, na "gare„ do Rossio, um regimento da guarnição de Lisboa, sendo o sr. dr. Juan Rocha aguardado na "gare„, pelos ministros da Guerra e da Marinha, representantes do chefe do Estado e do presidente do Conselho, generais, adidos militares estrangeiros, embaixada de Espanha e comandos da guarnição de Lisboa.

Após a chegada, o ministro da Guerra espanhol dirige-se para o ministerio da Guerra, onde fará entrega ao seu colega português das insignias da Grã-Cruz de Merito Militar, com que o governo Lerroux resolveu ontem agraciar o sr. major Luiz Alberto de Oliveira.

No dia seguinte, o sr. dr. Juan Rocha será recebido no palacio de Belem pelo chefe do Estado, a quem apresentará as suas despedidas por ter deixado definitivamente as funções de embaixador em Lisboa.

A' noite, haverá uma recepção na embaixada de Espanha, partindo o ministro para Madrid, no dia seguinte, a fim de assistir á apresentação do governo ao Parlamento.

Politica austriaca

Vangoin não abandona o governo

WASHINGTON, 24 — Os principais chefes da "heimwehren„ reunem-se no proximo dia 27, para assentarem numa atitude definitiva a respeito do governo, devido ao programa de vice-chanceler Winckler.

Dollfuss procura aproximar as duas correntes do seu governo. O chanceler tem por seu lado a convicção de que é o verdadeiro arbitro da situação. Falou-se na demissão do ministro da Guerra, que não é dos mais simpatizantes com o plano da "heimwehren„. Correu, mesmo, que a tropa pretendeu lançar-lhe uma casca de laranja, para o fazer substituir por Fey. Pode afirmarse que Vangoin não abandonará o governo. (Americana).

Van der Lubbe não chegará

até ao final do julgamento?

BERLIM, 24. — O estado de saude do principal acusado do incendio do Reichstag, van der Lubbe, é muito precário, encontrando-se actualmente em completo estado de caquexia.

A impressão geral é de que não resistirá até ao fim do julgamento.

As autoridades estão dispostas a alimentá-lo artificialmente, caso não termine desde já a greve da fome.— (Havas).

A presença de navios americanos

em aguas cubanas

WASHINGTON, 24—Segundo os ultimos relatorios enviados pelo embaixador dos Estades Unidos, existem grandes divergencias no seio do gabinete cubano, ácerca da presença de navios americanos em Cuba.

Alguns ministros consideravam a presença desses barcos de guerra prejudicial aos sentimentos de amizade que ligam os dois paises.

Afirma-se que Roosevelt se opôs á retirada de barcos americanos, dando ordens no sentido de que se mantenham em aguas cubanas. (Havas).

O estado de saude de Herriot

piorou a noite passada

LYON, 24.—O estado de saude do antigo presidente do Conselho, Eduardo Herriot, cujas melhoras se iam acentuando, piorou durante a noite de ontem e esta manhã.—(Havas).

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

LUNA PARQUE
HOJE — Todos os divertimentos
Amanhã, 3.ª e 4.ª feira estará encerrado o Luna Parque para reparação e pinturas, e reabrirá na proxima 5.ª feira